

Proposta de Termo Aditivo

(dezembro/2009 a novembro/2010)

Convênio MTE/SPPE/CODEFAT n°. 092/2007

Setembro de 2009

DIIESE
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
I - CONSOLIDAÇÃO DO SISTEMA DE PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO E DESENHO DE NOVOS INDICADORES – PROPOSTA DE ADITIVO	4
1. MANUTENÇÃO DOS OBJETIVOS GERAIS DO PROJETO	5
2. JUSTIFICATIVA	5
3. OBJETIVOS GERAIS POR META	11
META A – FORTALECER COORDENAÇÃO E ARTICULAÇÃO DO SISTEMA PED	11
META B – INVESTIR NO DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO E O APERFEIÇOAMENTO DAS CONDIÇÕES OPERACIONAIS DA PED	14
META C – APRIMORAR SISTEMA DE DIVULGAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES	16
META D - DESENVOLVER NOVOS INDICADORES DE APOIO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS	17
4. PLANEJAMENTO DAS AÇÕES E ATIVIDADES	18
5. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO DO SISTEMA PED 2009/2010	21
6. FINANCIAMENTO DO TERMO ADITIVO DO SISTEMA PED – DEZEMBRO/2009 A NOVEMBRO/2010 - 12 MESES	23
ANEXO: APRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL DO DIEESE	25

APRESENTAÇÃO

Este documento, de modo sintético, solicita a extensão do período de execução e valor do Projeto “Consolidação do Sistema Estatístico PED e Desenho de Novos Indicadores e Levantamentos”, cujo atual plano de trabalho 2008/2009 se encerrará em novembro próximo. Para tanto, neste momento é apresentado, para apreciação de técnicos e dirigentes do Ministério do Trabalho e Emprego, novo plano de trabalho a ser realizado entre dezembro de 2009 e novembro de 2010.

Constituído no âmbito do **CONVÊNIO MTE/SPPE/CODEFAT 092/2007**, o plano de ação ora em exame, tal como o que está se encerrando no mês de novembro, significa mais um passo fundamental para a consolidação do Sistema PED como base estatística do Sistema Público de Emprego. Para tanto, propõe promover o fortalecimento da coordenação e articulação do Sistema PED; viabilizar o investimento no desenvolvimento metodológico e aperfeiçoamento das condições operacionais da PED; aprimorar os mecanismos de divulgação e disponibilização de informações; e, por fim, desenvolver novos indicadores de apoio às políticas públicas.

Associado às atividades permanentes de prestação de assistência técnica e outras tarefas típicas da Coordenação Técnica do Sistema PED, este plano prevê o desenvolvimento de ações que complementam e potencializam as desenvolvidas, primeiramente, pelo Convênio 098/2005, e, posteriormente, pelo Convênio 092/2007 e termo aditivo, entre dezembro de 2007 e novembro de 2009.

Cumprе salientar que a execução das atividades financiadas por estes dois Convênios, além de viabilizar avanços técnicos e o aprofundamento do debate metodológico, vem promovendo condições para a melhoria da complexa articulação institucional do Sistema PED. Destaca-se, neste sentido, o apoio dado à consolidação da Coordenação Técnica do Sistema, cujas funções já haviam sido desenhadas na Resolução 54/1993 do CODEFAT, 16 anos atrás.

Atualmente, com os avanços obtidos a partir da destinação de recursos específicos para a manutenção da Coordenação Técnica do Sistema PED foi possível não apenas ampliar a geração e disponibilização de estatísticas do mercado de trabalho para uso do MTE e outros gestores públicos, como elevar a articulação e a organização do Sistema.

As páginas seguintes são dedicadas ao detalhamento desta proposta.

I – CONSOLIDAÇÃO DO SISTEMA PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO E DESENHO DE NOVOS INDICADORES - PROPOSTA DE ADITIVO

A Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) foi desenvolvida entre 1981 e 1984 pela parceria empreendida entre o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Fundação SEADE). Mesmo restrita à Região Metropolitana de São Paulo, rapidamente a inovação trazida por esta Pesquisa ganhou notoriedade entre as estatísticas do trabalho do país e, assim, sob demanda de governos estaduais, se expandiu para outros importantes mercados de trabalho do país ao longo da década de noventa. Os impactos da abertura comercial sobre a estrutura produtiva no início daquela década aprofundaram as características estruturais do mercado de trabalho brasileiro, notadamente a heterogeneidade das formas de inserção. Com a retração da atividade no triênio 90-92, as altas taxas de desemprego passam a compor o rol de indicadores principais para entender a dinâmica desse mercado. A abertura comercial e o acirramento da competição refletiram-se em redução da ocupação, exigência de mais escolaridade e qualificação, flexibilidade de contratos e de remunerações do trabalho, avanço da ilegalidade, além de redução dos rendimentos.

Assim, as mesmas razões objetivas que aceleraram a estruturação do Sistema Público de Emprego, incentivaram a constituição do Sistema PED, atualmente um conjunto de sete pesquisas realizadas nas áreas metropolitanas de São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador e Fortaleza e no Distrito Federal. Afinal, caracterizado por crises do mercado de trabalho, pela democratização política e pela gradativa constituição de um Sistema Público de Emprego, o período de expansão do Sistema PED reforçou a necessidade de produção de informações capazes de expressar à complexa realidade socioeconômica de importantes espaços urbanos.

A expansão e consolidação desse Sistema, por sua vez, foram viabilizadas pelo compartilhamento de responsabilidades técnicas e financeiras, o que fundamenta sua arquitetura institucional, na qual cabe às instituições estaduais a execução local das PEDs e à Coordenação Técnica formada pela parceria DIEESE-SEADE a orientação e articulação técnica do Sistema. Em 1993, a metodologia e modo de organização do Sistema PED foram reconhecidos pelo Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador – CODEFAT,

que passou a financiar, em parte, pesquisas de emprego nas regiões que utilizassem a metodologia desenvolvida pela Fundação SEADE e pelo DIEESE.

O plano de trabalho detalhado a seguir busca assegurar o avanço contínuo deste sistema estatístico, bem como a apropriação de suas informações e análises por parte de gestores públicos, pesquisadores e sociedade em geral.

1. MANUTENÇÃO DOS OBJETIVOS GERAIS DO PROJETO

No período compreendido entre dezembro de 2009 e novembro de 2010, será dado mais um passo fundamental para a consolidação do Sistema PED como base estatística que subsidia a formulação, o monitoramento e a avaliação das políticas públicas de emprego, trabalho e renda. Tal objetivo será gradativamente atingido, preservando os objetivos e metas gerais do Sistema, relacionados a seguir:

- A. Fortalecimento da coordenação e articulação do Sistema PED;*
- B. Investimento no desenvolvimento metodológico e o aperfeiçoamento das condições operacionais da PED;*
- C. Aprimoramento do sistema de divulgação e disponibilização das informações;*
- D. Desenvolvimento de novos indicadores de apoio às políticas públicas.*

2. JUSTIFICATIVA

O Sistema PED abriga um conjunto de sete pesquisas domiciliares realizadas nas Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e no Distrito Federal implantadas entre 1984 e 2008, a partir da adesão voluntária de organismos de pesquisa estaduais à metodologia desenvolvida inicialmente pelo DIEESE na Pesquisa de Padrão de Vida e Emprego (PPVE) entre 1981 e 1983. Vale registrar que a consolidação da metodologia da PED se deu em 1984 em parceria com a Fundação SEADE. Na prática, esta adesão dos órgãos estaduais de pesquisa importou na aceitação de preceitos metodológicos rigorosos, voltados à descrição de mercados de trabalho heterogêneos, e no compromisso de compartilhar responsabilidades administrativas, técnicas e financeiras.

Sem dúvida, a vasta abrangência geográfica alcançada hoje pelo Sistema PED se assenta no rigor do método que adota. Afinal, esta metodologia desenhada na primeira crise do mercado de trabalho brasileiro, entre 1981 e 1983, apresentou-se capaz de retratar as mudanças enfrentadas pelo mundo do trabalho urbano derivadas da abertura comercial e da reestruturação produtiva dos anos noventa. Desse modo, foi o reconhecimento desta potencialidade, associada à necessidade de diagnosticar e intervir em seus mercados de trabalho, em um momento de aguda aflição com a escalada do desemprego, que levou diversos governos estaduais a implantarem as PEDs nas regiões metropolitanas.

A articulação institucional que deu suporte a execução da PED em cada região nestes vários anos, esteve baseada na idéia de que caberia ao DIEESE e a Fundação SEADE concederem o uso da metodologia PED e assessorarem sua adoção e, ao governo local, a responsabilidade pela execução integral da Pesquisa. Embora este desenho seja o prevalecente até hoje, é preciso situar algumas alterações do arranjo que sustenta o Sistema PED para um correto entendimento de sua situação atual e a continuidade de ações que garantam avanços no futuro próximo.

Neste sentido, é importante lembrar que no início da década de noventa, quando a pesquisa era executada pelos governos de São Paulo, do Rio Grande do Sul, do Pará e do Distrito Federal, não se contava com a presença ou apoio do Governo Federal na execução das PEDs. A presença do Ministério do Trabalho foi formalizada ao final de 1993 e somente foi concretizada em 1994. Naquele momento, os ajustes pelos quais passava a economia nacional também se estenderam ao papel do Estado, manifestando-se nas privatizações, na redefinição de competências entre as esferas de poder e, no caso específico das fundações públicas executoras das PEDs, nos contratos de gestão. Estes últimos, em geral, apresentaram-se na forma de compromissos de restringir gastos e apresentar resultados positivos, o que incluía captação de recursos. A pressão para adequação, na maioria dos casos, esteve associada à redução de pessoal, visto nas Fundações vigorar um quadro celetista de servidores.

Deste modo, a subvenção federal concedida à execução de cada PED foi fundamental à sobrevivência das primeiras iniciativas de expansão do Sistema. Ao financiar parcialmente a execução de cada Pesquisa regional, os recursos provenientes do Ministério do Trabalho permitiam um registro público transparente de ingresso desses recursos financeiros, que associado ao efeito legitimador da divulgação mensal de resultados, viabilizava as PEDs e

dava sua contribuição ao fortalecimento dos próprios órgãos de pesquisa regionais. Com esse novo arranjo, os compromissos institucionais que sustentavam as PEDs foram progressivamente reforçados, estimulando ainda o surgimento de novas experiências: Curitiba (1994), Belo Horizonte (1995), Salvador (1996) e Recife (1997).

Nos anos noventa acentuou-se o debate sobre as metodologias de medição dos fenômenos do mercado de trabalho brasileiro, com seus reconhecidos traços estruturais de heterogeneidade e, a partir da década de noventa, de alto desemprego. O enfrentamento do desemprego passou a fazer parte definitiva da agenda das políticas públicas. Tornou-se comum a discussão sobre a capacidade da sociedade brasileira promover a inserção social e econômica pelo trabalho. Medir “precisamente” os fenômenos do mercado de trabalho passou a ser fundamental para a adequada calibragem de políticas nessa área. Não surpreende, assim, a importância crescente que o debate metodológico sobre as pesquisas domiciliares de mercado de trabalho assumiu.

Contudo, na virada para os anos 2000, o conjunto das PEDs estava consolidado, incluindo o reconhecimento da metodologia PED na leitura do mercado de trabalho metropolitano do país. Não é injusto registrar a influência que esse debate metodológico dos anos noventa teve sobre os avanços nas estatísticas que passaram a ser regularmente anunciadas pelo IBGE, a partir de 2002.

Na década atual também se deve enfatizar, no plano operacional, a estabilidade da execução das PEDs, que passaram a contar com o apoio financeiro regular do MTE/CODEFAT. Nos últimos anos foi consolidada uma nova arquitetura institucional com o estabelecimento de um Sistema de Produção Estatística. Este sistema passou a envolver, além do DIEESE e Fundação SEADE, os governos estaduais por meio de Secretarias de Estado (do Trabalho, da Ação Social, do Desenvolvimento), o MTE, o Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador – CODEFAT e o Sistema Nacional de Emprego – SINE.

Passados mais de dez anos, este modo descentralizado de produção estatística tem se mostrado positivo, pois tem permitido não só o fortalecimento dos organismos regionais produtores de informações primárias sobre o mercado de trabalho e de suas equipes regionais, como também tem conferido à pesquisa flexibilidade para atender às necessidades locais de informações. Para isto, os instrumentos de coleta das PEDs são flexíveis e permitem a introdução de questões específicas no questionário básico, para adequá-los às especificidades

regionais. Ademais, esta forma de execução facilita a aplicação de módulos complementares de interesse local, bem como o acesso direto aos bancos de microdados gerados.

Contudo, se virtuosa por impulsionar, de forma inovadora, a produção de conhecimento sobre os mercados de trabalho locais, esta arquitetura institucional do Sistema PED ainda carecia de aperfeiçoamento. Afinal, *per si*, enfrentava dificuldades para superar a condição de um somatório de pesquisas semelhantes e alcançar patamares mais elevados de organicidade.

Traço da trajetória de crescimento e consolidação do Sistema, a gestão fragmentada das PEDs limitava ações coletivas e sincronizadas, como divulgações simultâneas, boletins expondo indicadores e análises comparáveis, fóruns e debates para a articulação de atividades. Este quadro vem sendo superado nos últimos quatro anos, resultado dos esforços empreendidos pelo MTE, que através de investimentos tem criado oportunidades para um novo salto qualitativo na organização institucional do Sistema.

De fato, a situação das pesquisas constituintes do Sistema PED se alterou significativamente com a assinatura do **CONVÊNIO MTE/SPPE/CODEFAT 098/2005 E PRIMEIRO ADITIVO**, em especial com a execução das atividades previstas no âmbito do Projeto “*Aperfeiçoamento do Sistema PED e Desenho de Novos Indicadores e Levantamentos*”. Este projeto fora organizado a partir de seis metas, associadas à busca de consolidação do Sistema PED como base de informações do Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda (SPETR).

Além da proposta de inovação trazida pelo levantamento de novos indicadores, naquele momento direcionado à investigação de mercados de trabalho de pólos econômicos do interior, buscou-se o aperfeiçoamento do Sistema através de ações promotoras da articulação entre as instituições executoras das pesquisas regionais, DIEESE, Fundação SEADE e o Ministério do Trabalho. O êxito do **CONVÊNIO MTE/SPPE/CODEFAT 098/2005 E PRIMEIRO ADITIVO** se expressa no testemunho das equipes técnicas das PEDs, que relatam os ganhos da maior interação no processo de produção contínua de informações nas unidades de pesquisa.

É no modo compartilhado assumido por atividades rotineiras e de âmbito nacional do Sistema PED que se visualiza o avanço alcançado. Os Boletins Regionais Mensais passaram a apresentar conteúdo homogêneo, com temas, indicadores e análises plenamente comparáveis. Além disso, as divulgações mensais passaram a contar com um calendário unificado de divulgação e coletivas de imprensa simultâneas, em sete regiões metropolitanas; a construção de indicadores de condição de atividade médios metropolitanos e a elaboração e divulgação

regular do Boletim Metropolitano Mensal ampliaram a inserção da PED na imprensa nacional. Por fim, a logomarca do Sistema PED vem apoiando a veiculação do caráter integrado dos procedimentos metodológicos, operacionais e analíticos das pesquisas que o constituem.

No que diz respeito à articulação institucional do Sistema PED as atividades, concluídas em abril de 2007, consolidaram um novo modo de operação deste complexo estatístico. Concretizando as expectativas lançadas pelo plano de trabalho do **CONVÊNIO MTE/SPPE/CODEFAT 098/2005 E PRIMEIRO ADITIVO**, DIEESE e Fundação SEADE, de fato, constituíram a Coordenação Técnica do Sistema. As ações do projeto permitiram a esta Coordenação Técnica, além de dar sustentação às tarefas de assistência técnica, reunir dados e indicadores das Pesquisas regionais e monitorar a elaboração de boletins e análises, responsabilizar-se pela divulgação dos novos produtos gerados pela articulação das PEDs e representar institucionalmente o Sistema.

Associado à importância da PED no quadro de informações sobre o trabalho no Brasil, os resultados alcançados pelo primeiro investimento feito com objetivo de apoiar a coordenação do Sistema fortaleceram o ambiente que viabilizou a assinatura do **CONVÊNIO MTE/SPPE/CODEFAT 092/2007 E OS RESPECTIVOS ADITIVOS**.

Nesse último período de execução do atual termo aditivo, entre dezembro de 2008 e novembro de 2009, avançou-se na extração e análise das informações da Pesquisa Suplementar sobre o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda, executada em 2008, culminando com a realização, no início de outubro de 2009, do seminário nacional “Trabalho e Políticas Públicas” que vai aprofundar o debate desse tema. A pesquisa na região metropolitana de Fortaleza já é uma realidade, prestes a completar um ano de divulgações mensais regulares. Aprofundou-se a capacidade de análise de diversos setores econômicos, com destaque para os setores do Comércio, da Construção Civil e da Saúde. Avançou-se na formulação de proposta metodológica da PED para os grandes municípios do interior brasileiro. Foram realizadas seis oficinas de trabalho com a equipe do MTE, além dos já usuais e importantes estudos e divulgações sobre gênero, raça e juventude. Este aditivo, em fase de encerramento, conta com a conclusão de praticamente todas as atividades que foram planejadas.

Ademais cumpre registrar o interesse, atenção e envolvimento da equipe técnica do Ministério do Trabalho para com o Projeto Sistema PED através da construção conjunta, com o DIEESE, do plano de trabalho deste último Convênio.

De modo genérico, os Convênios 098/2005 e 092/2007, firmados entre o DIEESE e o Ministério do Trabalho, por ordem, propiciaram o desenvolvimento de atividades que instalaram a Coordenação Técnica e consolidaram a articulação no âmbito do Sistema. No Convênio atual, este objetivo está sendo atingido por meio de encontros técnicos e constituição de fóruns que se organizam em quatro instâncias: Dirigente (Comitê Gestor); Técnico (Coordenadores Regionais PED); Técnicos do MTE (Oficinas de Trabalho) e a Conferência Metodológica - que reunirá técnicos do DIEESE, Fundação SEADE, Ministério do Trabalho e das equipes regionais com o objetivo de traçar as diretrizes metodológicas da PED.

Com o objetivo de dar continuidade aos avanços alcançados até o presente momento, elaborou-se novo plano de trabalho para o Sistema PED, para o período compreendido entre dezembro de 2009 e novembro de 2010. Nesta proposta de trabalho, que é a seguir detalhada, foram mantidos os objetivos gerais e metas traçadas no **CONVÊNIO MTE/SPPE/CODEFAT 092/2007 E RESPECTIVOS ADITIVOS**, alterando-se o conjunto de ações e a ênfase dada àquelas diretrizes anteriormente exploradas. Neste sentido, ao final do próximo ano pretende-se, além da maior articulação entre as equipes regionais responsáveis pela execução das PEDs, a equipe do Ministério do Trabalho, e os dirigentes das instituições produtoras do Sistema, alavancar o debate metodológico sobre as estatísticas do trabalho no âmbito da PED e do Sistema Nacional das estatísticas do Trabalho. Além disso, ao cabo de três anos inovando em experiências de campo, optou-se pela dedicação à produção técnica e divulgação de indicadores e análises para a difusão dos levantamentos previstos pelos Convênios 098/2005 e 092/2007.

Desta forma, esta solicitação de prorrogação visa assegurar a continuidade de um conjunto de atividades que, em paralelo a manutenção da supervisão técnica das PEDs regionais, vem gradativamente qualificando e consolidando o Sistema PED. Este Sistema, por seu turno, já ocupa importante papel entre as fontes de informação sobre o trabalho no país por sua relevância na produção de indicadores fundamentais para o conhecimento do mercado de

trabalho de importantes regiões metropolitanas do país, além do Distrito Federal e dos municípios que as compõem.

Estes indicadores são amplamente utilizados pela sociedade civil, representada pelas entidades de classe, de pesquisa e universidades, além de entidades internacionais. Ainda, a PED preserva as séries históricas da trajetória do emprego e da renda no país nos anos recentes, fundamentais para a elaboração de estratégias de desenvolvimento e superação dos problemas sociais do país.

3. OBJETIVOS GERAIS POR META

META A – FORTALECER COORDENAÇÃO E ARTICULAÇÃO DO SISTEMA PED

A produção descentralizada de informações caracteriza o Sistema PED. Para cada Pesquisa regional, tomada de modo isolado, o governo estadual desempenha o papel de executor direto, o DIEESE e a Fundação SEADE de supervisores e assessores regionais, cabendo ao MTE/CODEFAT o apoio à execução financeira de cada levantamento. A articulação das sete unidades de pesquisa PED que compõem o Sistema, mesmo adotando procedimentos idênticos e produzindo resultados semelhantes, não é natural.

É necessário o desenvolvimento intencional de ações contínuas que garantam a homogeneidade metodológica, padrão de qualidade das informações apuradas e avanço equilibrado do Sistema, consolidando-o como base estatística da política pública de emprego, trabalho e renda. Para tanto, desde dezembro de 2005, vem se desenvolvendo três conjuntos de ações, que visam: a) a articulação e fortalecimento do Sistema; b) a Coordenação Técnica do Sistema; e, c) a Supervisão regional do DIEESE nos estados onde há PED.

A articulação do Sistema é concretizada através da promoção de encontros técnicos e constituição de fóruns institucionais, nos quais são construídos os consensos que viabilizam o avanço metodológico e organizativo do Sistema. À Coordenação Técnica do Sistema cabe a formulação de propostas que serão apreciadas em fóruns que se organizam em quatro instâncias. São elas: Dirigente (Comitê Gestor); Técnico (Coordenadores Regionais PED); Técnicos do MTE (Oficinas de Trabalho) e Conferência Metodológica. Na execução do

Plano de Trabalho do Sistema PED 2008/2009, estão sendo realizados mais de 30 encontros técnicos e/ou fóruns nos quais participaram cerca de 1.000 pessoas.

Já, a necessidade de uma Coordenação Técnica do Sistema está diretamente associada à manutenção de uma equipe dedicada ao apoio técnico e integração das ações rotineiras e voltadas ao avanço técnico das PEDs. Isto ocorre porque as tarefas e funções desta Coordenação, além das atividades cotidianas de assistência técnica, comportam: dar o suporte à capacitação técnico-operacional para a execução da pesquisa; desenvolver um banco de dados integrado; produzir um boletim inter-regional mensal e emitir atestados comprobatórios da efetiva aplicação da metodologia desenvolvida pela Fundação SEADE e pelo DIEESE e da adequada execução da pesquisa em suas diferentes etapas.

Como tais funções eram novas aos olhos dos parceiros de execução do Sistema PED, para que a Coordenação Nacional passasse a cumprir adequadamente essas funções, nos Convênios 098/2005 e 092/2007 e aditivos foram propostas e desenvolvidas ações específicas que elevassem o patamar organizativo do Sistema PED que, de modo sintético, passaram a apresentar de modo permanente a seguinte configuração:

- *Assistência técnica*: compreende, em linhas gerais, todo o apoio científico e operacional para a aplicação da metodologia e conceitos, através de treinamento, acompanhamento da aplicação do instrumental, atividades de supervisão de campo, crítica e consistência dos dados, solução de problemas amostrais, mudanças nas estimativas populacionais ou nas malhas urbanas, processamento dos dados, elaboração dos indicadores e interpretação de resultados para a elaboração da análise mensal ou por ocasião da realização de estudos especiais;
- *Banco de dados*: Consiste na atualização mensal do banco de dados metropolitano em dois níveis de apresentação: a) banco de indicadores metropolitano - integrado, pelos principais indicadores da condição de atividade e ocupacional das PEDs, cuja evolução mensal é analisada e divulgada mensalmente no Boletim PED Metropolitano; e, b) base de microdados PED – composta pela a organização dos microdados do Sistema PED, que seguem as definições básicas acordadas nas Oficinas de Coordenadores Técnicos do Sistema PED;
- *Boletim inter-regional mensal*: Compreende todo o processo de elaboração do Boletim PED Metropolitano, que expõe e analisa mensalmente os principais

indicadores da inserção da População em Idade Ativa dos mercados de trabalho regionais;

- Certificação: Após a elaboração de estudos diagnósticos do funcionamento geral das PEDs, realizados em 2006 e 2007, para avançar na tarefa de emissão de atestados comprobatórios de qualidade das PEDs regionais estão sendo elaborados relatórios de acompanhamento trimestral de execução.

Sobretudo, são estas as funções que materializam o Sistema PED, distinguindo-o de um mero conjunto de pesquisas similares. Caminhar em sentido oposto dificultaria a execução de atividades regulares, como a manutenção de um Calendário Unificado de Divulgação de Resultados, e tornaria impossíveis tarefas de maior fôlego, tais como a construção de novos indicadores e a execução de novos levantamentos direcionados a produção de informações para a política pública do trabalho – como o da experiência em andamento com a Pesquisa Suplementar Informações para o Sistema Público de Trabalho, Emprego e Renda.

Para a execução das tarefas acima enunciadas, foi necessária a organização de uma equipe interdisciplinar formada por sociólogos, economistas e estatísticos que acumulasse, de modo singular, o conhecimento em metodologia de pesquisas, na análise mercados de trabalho e no manejo das questões institucionais associado à facilidade do trabalho em rede e coletivo.

Esta equipe foi se constituindo juntamente com o próprio Sistema PED, com a alocação de técnicos do DIEESE, que atendessem ao perfil já delineado, a cada implantação de PED e pela assistência dada pelos técnicos da Fundação SEADE e do DIEESE integrantes da equipe responsável pela Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de São Paulo (PED-RMSP) às demais pesquisas regionais. Com os objetivos indicados pelos Convênios 098/2005 e 092/2007, esta equipe cresceu e adotou nova estrutura organizativa: os especialistas do DIEESE alocados nas PEDs passaram a constituir uma rede de coordenadores regionais e destacou-se um conjunto de técnicos dedicados ao atendimento das demandas locais e ao trato dos temas atinentes ao Sistema PED (entendido como o conjunto das pesquisas regionais).

Para dar suporte ao andamento dos trabalhos neste novo modelo de gestão em que o Sistema passou a contar com uma Coordenação Técnica Geral, foi dado impulso também a uma sistemática de trabalho que associou encontros presenciais – realizados através de missões da

equipe da coordenação geral às PEDs regionais e reuniões e oficinas sistemáticas da toda a equipe de coordenadores – e comunicação remota - telefônica ou via internet.

Por fim, a Supervisão regional do DIEESE nos estados onde há PED se concretiza através do acompanhamento cotidiano das atividades de planejamento de campo, coleta, processamento e análise das informações apuradas pelas sete PEDs regionais. Tal ação é viabilizada pela alocação direta de economistas, sociólogos e estatísticos do DIEESE especializados em demografia, mercado de trabalho e investigações domiciliares nas Pesquisas regionais. Estes profissionais são responsáveis por impressionante volume de trabalho, que comporta cerca de 246.000 domicílios pesquisados/ano; 738.000 indivíduos entrevistados/ano; 84 boletins dedicados ao acompanhamento da conjuntura mensal do mercado de trabalho das regiões; 07 boletins voltados ao balanço anual de cada mercado de trabalho local; 14 boletins voltados ao exame da inserção de mulheres e negros no mercado de trabalho local; e a elaboração de 04 relatórios de acompanhamento de execução das PEDs ao ano.

META B – INVESTIR NO DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO E O APERFEIÇOAMENTO DAS CONDIÇÕES OPERACIONAIS DA PED

Moldado ao longo da década de noventa, o Sistema PED se notabilizou como um complexo descentralizado de produção de informações primárias em um cenário que reuniu crise no mercado de trabalho e a própria construção do Sistema Público de Emprego. Neste rico, porém conturbado período, o financiamento e a sobrevivência das pesquisas do Sistema PED foram eleitos como prioritários, adiando a necessidade do debate acerca de avanços metodológicos.

Com o quadro desenhado a partir do final de 2005 foi redefinida a agenda do Sistema PED. De fato, a gradual estabilidade do fluxo de recursos para execução das PEDs, associada ao financiamento específico para o aperfeiçoamento do Sistema PED, vêm propiciando expressivos avanços no campo da inovação metodológica desse complexo estatístico.

O novo ambiente favoreceu a articulação técnica das equipes responsáveis pelas PEDs e trouxe como resultado imediato a ampliação do número de indicadores regularmente divulgados pelo Sistema. Por sua vez, a distribuição dos microdados PED fez crescer o número de usuários das bases do Sistema entre conhecidos pesquisadores brasileiros do

mundo do trabalho da qual derivou a criação de um novo produto à disposição do debate sobre os mercados de trabalho urbanos do país – a base metropolitana de microdados PED.

Se a condição criada pelos avanços graduais tem sido fundamental para o avanço metodológico da PED, são os investimentos diretos em testes metodológicos, como proporcionado para a ampliação da área de cobertura do Sistema para centros urbanos do interior e para a incorporação de novos temas aos questionários aplicados em áreas metropolitanas, que correspondem à fase aplicada das pesquisas para consolidação dos avanços metodológicos. Estes testes foram iniciados no Convênio 098/2005 - SPPE/MTE/CODEFAT e seu aditivo, com a definição do escopo e operacionalização dos instrumentos de coleta aplicados na região formada pelo município de Caruaru e seu entorno, em Pernambuco, e no Aglomerado Urbano Sul, área nucleada pelas cidades de Pelotas e Rio Grande, no Rio Grande do Sul.

Em 2008, a continuidade destas iniciativas foi garantida através de duas ações previstas no Convênio 092/2007 - SPPE/MTE/CODEFAT. A realização da Pesquisa Suplementar Sistema PED – Informações para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda, aplicada em seis áreas metropolitanas investigadas pela PED entre maio e outubro de 2008; e, o desenho metodológico de uma Pesquisa específica para Centros Urbanos do Interior, representados por pólos urbanos com população igual ou superior 300 mil habitantes. No primeiro caso, o atual aditivo permitiu avançar para a análise das informações coletadas e o debate público em torno das mesmas. No segundo, está em curso uma pesquisa piloto para testar o novo instrumento de coleta.

Estes testes e propostas contêm grande valor, pois requisitam elevado esforço de elaboração e execução técnica, além de demandarem significativo montante de recursos para sua consecução. Porém, apenas deixarão de ser experimentos se seus resultados forem amplamente divulgados e debatidos.

Assim, para encurtar o passo entre as possibilidades de avanços metodológicos da PED e a incorporação dessas inovações no cotidiano do Sistema, no **CONVÊNIO MTE/SPPE/CODEFAT 092/2007 E PRIMEIRO ADITIVO** foram previstas atividades específicas para reflexão metodológica. Estes momentos se propuseram a criar três níveis distintos de diálogo técnico-institucional: com as equipes regionais PED e com os técnicos do MTE, foram levantadas demandas de incorporação e aperfeiçoamento temático para o Sistema PED; enquanto, para a

sistematização de diretrizes para o avanço metodológico do Sistema foi formado um Grupo Técnico formado pelas equipes do DIEESE e da Fundação SEADE. Por fim, as agendas pontuadas nestas duas esferas de discussão estão sendo tratadas nas Conferências Metodológicas do Sistema PED.

No Plano de Trabalho Sistema PED 2009-2010, pretende-se dar continuidade às demandas de aperfeiçoamento das equipes regionais através da organização de instrumentos adequados para treinamento e reciclagens dos grupos de campo das PEDs, bem como de novos instrumentos de coleta, novos temas e sistemas classificatórios.

META C – APRIMORAR SISTEMA DE DIVULGAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES

A homogeneização dos Boletins Regionais e construção de um cronograma de divulgação unificado; a criação e lançamento de Boletim Metropolitano PED e a organização e disponibilização das bases de microdados PED, atividades planejadas e executadas no âmbito do Convênio 098/2005, demarcaram o início de uma nova etapa relacionamento do Sistema PED com a grande imprensa e a sociedade civil.

Tamanho foi o passo que se necessitou dar tempo à consolidação dessa nova prática, para apropriação do novo modo de divulgar, de forma simultânea, do conteúdo divulgado, conciso e objetivo, das possibilidades de comparação inter-regional. Isto foi o que ocorreu entre janeiro de 2008 e novembro de 2009, sendo fundamental que continue entre dezembro de 2009 e novembro de 2010, ou seja, que se garanta não apenas regularidade deste padrão de divulgação, como se propicie a avaliação sistemática dos instrumentos de apresentação e análise dos indicadores do Sistema PED.

Ademais, para além da consolidação dos avanços alcançados até aqui, é necessário que se amplie a disseminação e o uso regular das informações apuradas pelo Sistema PED. Para tanto, continuará sendo utilizado o mapa de identificação das modalidades de acesso e grau de elaboração apropriado a cada grupo de usuários dos resultados apurados pelo Sistema, descrito no quadro abaixo.

QUADRO 1
Formas de divulgação das informações do Sistema PED,
por nível de desagregação e tipos de usuários.

Nível de Desagregação e Elaboração	Usuários Prioritários	Forma de Divulgação
Indicadores conjunturais	População em geral; Gestores públicos; Técnicos de governo; Estudantes; Dirigentes e assessores sindicais; e, movimentos sociais.	Boletins das Pesquisas Regionais Boletim Metropolitano
Banco de indicadores	Gestores públicos; Técnicos de governo; Estudantes; Dirigentes e assessores sindicais; e, movimentos sociais.	Sítios das instituições executoras do Sistema PED
Microdados	Gestores públicos e Técnicos; Acadêmicos; Pesquisadores e estudiosos do trabalho.	Cd-rom – Bases de Microdados Sistema PED

Fonte: DIEESE

Para o segmento de usuários formado por especialistas, pesquisadores e acadêmicos, que se dedica a formulação de reflexões sobre o mundo do trabalho e ao domínio de softwares de processamento de séries estatísticas, a disponibilização dos microdados do Sistema PED, que parece mais adequada, necessita ser difundida. Nos Planos de Trabalho 2007-2008 e 2008-2009, os esforços empreendidos pelo DIEESE e pela Fundação SEADE permitiram a elaboração e divulgação da edição revisada e ampliada dos microdados das PEDs regionais e também de um novo produto do Sistema – a base de Micro-dados Metropolitana, a ser atualizada no período 2009-2010.

META D - DESENVOLVER NOVOS INDICADORES DE APOIO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS

A formulação, monitoramento e avaliação de políticas públicas de emprego, trabalho e renda, baseadas em informações objetivas do mercado de trabalho metropolitano, constituem um dos principais desafios para os gestores públicos interessados em alocar recursos, em geral escassos, de forma mais eficaz e eficiente.

Muitas destas informações podem ser obtidas através da exploração das bases de dados das PEDs, que comportam uma série de inovações que vão desde a construção de novos indicadores, passam pela combinação com outras fontes de informações sobre o mundo do

trabalho e construção de novos recortes analíticos com as atuais bases de dados, e viabilizam a geração de novas informações. Esta última possibilidade deriva da inclusão de novas perguntas no questionário básico da PED e/ou da incorporação de um questionário suplementar.

No período compreendido entre dezembro de 2008 e novembro de 2009 está em curso a sistematização e a construção de um banco de dados com novos indicadores derivados da matriz de dados das PEDs. Foi incluída na atual proposta de plano de trabalho, a difusão desses novos indicadores nas sete regiões para debate e aperfeiçoamento dos mesmos. Também se propõe elaborar um estudo sobre Educação Profissional e Trabalho a partir das informações levantadas na aplicação do questionário suplementar (bloco G) sobre o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda.

No plano de trabalho ora apresentado, pretende-se refletir e explorar as atividades já iniciadas, dando vazão aos desdobramentos delas, particularmente a análise, divulgação e difusão dos resultados apurados pela Pesquisa Suplementar sobre educação profissional e trabalho para subsidiar informações para o Sistema Público de Emprego Trabalho e Renda (SPETR).

4. PLANEJAMENTO DAS AÇÕES E ATIVIDADES

Os objetivos gerais são traduzidos em objetivos específicos e estes desdobrados em ações, conforme apresentado a seguir.

META A - FORTALECER COORDENAÇÃO E ARTICULAÇÃO DO SISTEMA PED

A1. Articulação nacional do Sistema PED

A1. 1 Organizar 01 Oficina Técnica com Supervisores Regionais do Sistema PED

A1. 2 Realizar 02 workshops dedicados a discussão “Conjuntura e mercado de trabalho” para técnicos do MTE

A2. Coordenação Técnica Nacional para a manutenção da qualidade na execução das pesquisas regionais

A2. 1 Elaborar 13 Boletins “Conjuntura do Mercado de Trabalho Metropolitano – Resultados Mensais e Anual”

A2. 2 Manter a equipe técnica dedicada a Coordenação Nacional /PED

A2. 3 Promover 01 reunião de planejamento da Coordenação Nacional/PED

A2. 4 Emitir protocolos de avaliação e orientação das PEDs

A3. Supervisão regional do DIEESE nos estados onde há PED

A3. 1 Proporcionar assistência técnica permanente à execução das pesquisas regionais (apoio para a manutenção de qualidade da execução das pesquisas regionais)

A3. 2 Elaborar 4 relatórios trimestrais de execução de campo, processamento e análise de dados nas pesquisas integrantes do Sistema PED

A3. 3 Supervisionar a elaboração de 12 Boletins com resultados mensais do mercado de trabalho metropolitano em cada região integrante do Sistema PED e 01 Boletim anual regional

A3. 4 Supervisionar a elaboração dos Boletins Sistema PED – “A inserção da Mulher no Mercado de Trabalho Metropolitano” e “A inserção da População Negra no Mercado de Trabalho Metropolitano”

META B – INVESTIR NO DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO E O APERFEIÇOAMENTO DAS CONDIÇÕES OPERACIONAIS DA PED

B1. Debate, deliberação e incorporação, nos instrumentos de coleta da PED, de novos temas, quesitos e sistemas classificatórios.

B1.1 Articular 02 reuniões do Grupo Técnico SEADE-DIEESE

META C – APRIMORAR SISTEMA DE DIVULGAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES

C1. Implantação de política de disseminação do uso dos microdados e indicadores PED

C1. 1 Atualizar e editar Kit de divulgação das bases de microdados PED para difusão instituições públicas e acadêmicas

C2. Reorganização do acesso às informações do Sistema PED

C2. 1 Assessorar, acompanhar, organizar e divulgar a presença da PED na imprensa

C3. Organização da linha editorial Sistema PED

C 3.1 Elaborar e divulgar Boletim PED setorial para 01 setor

META D – DESENVOLVER NOVOS INDICADORES DE APOIO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS**D1. Geração de novas informações PED, para subsidiar avaliação de políticas públicas**

D1.1 Elaborar estudo sobre educação profissional e trabalho, a partir do bloco G

5. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO DO SISTEMA PED 2009/2010

ATIVIDADES	MESES											
A – FORTALECER COORDENAÇÃO E ARTICULAÇÃO DO SISTEMA PED	dez/09	jan/10	fev/10	mar/10	abr/10	mai/10	jun/10	jul/10	ago/10	set/10	out/10	nov/10
A1. Articulação nacional do Sistema PED												
A1. 1 Organizar 01 Oficina Técnica com Supervisores Regionais do Sistema PED												
A1. 2 Realizar 02 workshops dedicados a discussão “Conjuntura e mercado de trabalho” para técnicos do MTE												
A2. Coordenação Técnica Nacional para a manutenção da qualidade na execução das pesquisas regionais												
A2. 1 Elaborar 13 Boletins “Conjuntura do Mercado de Trabalho Metropolitano – Resultados Mensais e Anual”												
A2. 2 Manter a equipe técnica dedicada a Coordenação Nacional /PED												
A2. 3 Promover 01 reunião de planejamento da Coordenação Nacional/PED												
A2. 4 Emitir protocolos de avaliação e orientação das PEDs												
A3. Supervisão regional do DIEESE nos estados onde há PED												
A3. 1 Proporcionar assistência técnica permanente à execução das pesquisas regionais (apoio para a manutenção de qualidade da execução das pesquisas regionais)												
A3. 2 Elaborar 4 relatórios trimestrais de execução de campo, processamento e análise de dados nas pesquisas integrantes do Sistema PED												
A3. 3 Supervisionar a elaboração de 12 Boletins com resultados mensais do mercado de trabalho metropolitano em cada região integrante do Sistema PED e 01 Boletim anual regional												
A3. 4 Supervisionar a elaboração dos Boletins Sistema PED – “A inserção da Mulher no Mercado de Trabalho Metropolitano” e “A inserção da População Negra no Mercado de Trabalho Metropolitano”												

ATIVIDADES	MESES											
B – INVESTIR NO DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO E O APERFEIÇOAMENTO DAS CONDIÇÕES OPERACIONAIS DA PED	dez/09	jan/10	fev/10	mar/10	abr/10	mai/10	jun/10	jul/10	ago/10	set/10	out/10	nov/10
B1. Debate, deliberação e incorporação, nos instrumentos de coleta da PED, de novos temas, quesitos e sistemas classificatórios												
B1.1 Articular 02 reuniões do Grupo Técnico SEADE-DIEESE												
C – APRIMORAR SISTEMA DE DIVULGAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES												
C1. Implantação de política de disseminação do uso dos microdados e indicadores PED												
C1.1 Atualizar e editar Kit de divulgação das bases de microdados PED para difusão em instituições públicas e acadêmicas												
C2. Reorganização do acesso às informações do Sistema PED												
C2.1 Assessorar, acompanhar, organizar e divulgar a presença da PED na imprensa												
C3. Organização da linha editorial Sistema PED												
C3.1 Elaborar e divulgar Boletim PED Setorial para 01 setor												
D – DESENVOLVER NOVOS INDICADORES DE APOIO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS												
D1. Geração de novas informações PED, para subsidiar avaliação de políticas públicas												
D1.1 Elaborar estudo sobre educação profissional e trabalho, a partir das informações apuradas pela pesquisa complementar informações sobre o SPETR, realizado nas PEDs entre maio e outubro de 2008												

6. FINANCIAMENTO DO TERMO ADITIVO DO SISTEMA PED – DEZEMBRO/2009 A NOVEMBRO/2010 – POR ATIVIDADE

Meta	Atividades	DIEESE	MTE	Total geral
A	A1.1 Organizar 01 Oficina Técnica com Supervisores Regionais do Sistema PED	2.487,12	67.870,00	70.357,12
	A1.2 Realizar 02 workshops dedicados a discussão “Conjuntura e mercado de trabalho” para técnicos do MTE	2.487,12	5.820,00	8.307,12
	A2.1 Elaborar 13 Boletins “Conjuntura do Mercado de Trabalho Metropolitano – Resultados Mensais e Anual”	14.922,72	76.050,00	90.972,72
	A2.2 Manter a equipe técnica dedicada a Coordenação Nacional /PED	196.093,92	396.096,00	592.189,92
	A2.3 Promover 01 reunião de planejamento da Coordenação Nacional/PED	2.487,12	44.890,00	47.377,12
	A2.4 Emitir protocolos de avaliação e orientação das PEDs	19.896,96	16.240,00	36.136,96
	A3.1 Proporcionar assistência técnica permanente à execução das pesquisas regionais (apoio para a manutenção de qualidade da execução das pesquisas regionais)	138.935,52	1.343.459,04	1.482.394,56
	A3.2 Elaborar 04 Boletins trimestrais de execução de campo, processamento e análise de dados nas pesquisas integrantes do Sistema PED	2.487,12	8.640,00	11.127,12
	A3.3 Supervisionar a elaboração de 12 Boletins com resultados mensais do mercado de trabalho metropolitano em cada região integrante do Sistema PED e 01 Boletim anual regional	14.922,72	37.241,28	52.164,00
	A3.4 Supervisionar a elaboração dos Boletins Sistema PED - "A inserção da Mulher no Mercado de Trabalho Metropolitano" e "A inserção da População Negra no Mercado de Trabalho Metropolitano"	2.487,12	37.241,28	39.728,40
A Total		397.207,44	2.033.547,60	2.430.755,04
B	B1.1 Articular 02 reuniões do grupo técnico SEADE-DIEESE		12.050,00	12.050,00
B Total		0,00	12.050,00	12.050,00
C	C1.1 Atualizar e editar Kit de divulgação das bases de microdados PED para difusão instituições públicas e acadêmicas		30.400,00	30.400,00
	C2.1 Assessorar, acompanhar, organizar e divulgar a presença da PED na imprensa		73.071,68	73.071,68
	C3.1 Elaborar e divulgar Boletim PED Setorial para 01 setor	45.310,56	46.077,36	91.387,92
C Total		45.310,56	149.549,04	194.859,60
D	D1.1 Elaborar estudo sobre educação profissional e trabalho, a partir do bloco G	41.452,80	79.569,60	121.022,40
D Total		41.452,80	79.569,60	121.022,40
Total geral		483.970,80	2.274.716,24	2.758.687,04

**FINANCIAMENTO DO TERMO ADITIVO DO SISTEMA PED – DEZEMBRO/2009 A
NOVEMBRO/2010 – POR RUBRICA**

Meta	Despesa no Plano de Trabalho	DIEESE	MTE	Total geral
A	Despesas de Custeio (código SIAFI 339030)		203.700,00	203.700,00
	Serv Técn Profissionais (SIAFI 339036) PF	397.207,44	1.727.877,60	2.125.085,04
	Serv Técn Profissionais (SIAFI 339039) PJ		101.970,00	101.970,00
	A Total	397.207,44	2.033.547,60	2.430.755,04
B	Despesas de Custeio (código SIAFI 339030)		12.050,00	12.050,00
	B Total	0,00	12.050,00	12.050,00
C	Despesas de Custeio (código SIAFI 339030)		23.680,00	23.680,00
	Serv Técn Profissionais (SIAFI 339036) PF	28.510,56	44.389,04	72.899,60
	Serv Técn Profissionais (SIAFI 339039) PJ	16.800,00	81.480,00	98.280,00
	C Total	45.310,56	149.549,04	194.859,60
D	Serv Técn Profissionais (SIAFI 339036) PF	41.452,80	52.369,60	93.822,40
	Serv Técn Profissionais (SIAFI 339039) PJ		27.200,00	27.200,00
	D Total	41.452,80	79.569,60	121.022,40
Total geral		483.970,80	2.274.716,24	2.758.687,04

	Despesa no Plano de Trabalho	DIEESE	MTE	Total geral
TOTAL	Alimentação e Hospedagem		35.440,00	35.440,00
	Despesas c/ seminários congressos e simpósios		34.890,00	34.890,00
	Passagem para o País		169.100,00	169.100,00
	Serv Técn Profissionais (SIAFI 339036) PF	467.170,80	1.824.636,24	2.291.807,04
	Serv Técn Profissionais (SIAFI 339039) PJ	16.800,00	210.650,00	227.450,00
	Total geral	483.970,80	2.274.716,24	2.758.687,04

	Despesa nas Rubricas	DIEESE	MTE	Total geral
TOTAL	Despesas de Custeio (código SIAFI 339030)		239.430,00	239.430,00
	Serv Técn Profissionais (SIAFI 339036) PF	467.170,80	1.824.636,24	2.291.807,04
	Serv Técn Profissionais (SIAFI 339039) PJ	16.800,00	210.650,00	227.450,00
	Total geral	483.970,80	2.274.716,24	2.758.687,04

ANEXO

APRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL DO DIEESE



Apresentação Institucional

Conheça o DIEESE

O DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos é uma criação do movimento sindical brasileiro. Foi fundado em 1955 para desenvolver pesquisas que fundamentassem as reivindicações dos trabalhadores.

Ao longo de mais de 50 anos de história, a instituição conquistou credibilidade, nacional e internacionalmente. Reconhecido como instituição de produção científica, o DIEESE atua nas áreas de:

- Pesquisa
- Estudos e Desenvolvimento
- Educação
- Relações Sindicais



Os eixos temáticos que orientam toda a produção da entidade são:

- Emprego
- Renda
- Negociação coletiva
- Desenvolvimento
- Políticas públicas



O DIEESE é uma entidade de abrangência nacional. Toda a produção da entidade é estruturada a partir de unidades de trabalho, escritórios e subseções localizados em vários Estados e no Distrito Federal.

É no Escritório Nacional, localizado em São Paulo, que o DIEESE articula toda a sua produção técnica. Nesta unidade trabalham a coordenação técnica da instituição e grande parte das equipes de assessoria, pesquisa e educação.



O DIEESE está presente em 17 estados do Brasil

Os Escritórios Regionais do DIEESE são unidades criadas para desenvolver regionalmente os trabalhos de assessoria, pesquisa e educação e atender às entidades locais filiadas em todo o país.

Atualmente, o DIEESE possui representações em 17 estados brasileiros, incluindo o Escritório Nacional, com Escritórios Regionais em Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Pernambuco, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Sergipe.

Subseções

As subseções são unidades do DIEESE em entidades sindicais filiadas à instituição, a pedido destas entidades. Têm como objetivo produzir estudos, pesquisas e análises para subsidiar a ação sindical.

Há subseções do DIEESE em entidades de trabalhadores da educação, alimentação, de bancários, metalúrgicos, petroquímicos, comerciários, petroleiros, eletricitários, engenheiros, industriários e funcionários públicos, em diversas unidades da Federação, totalizando, atualmente, 33 subseções em sete estados brasileiros.

PESQUISA

Pesquisas Permanentes

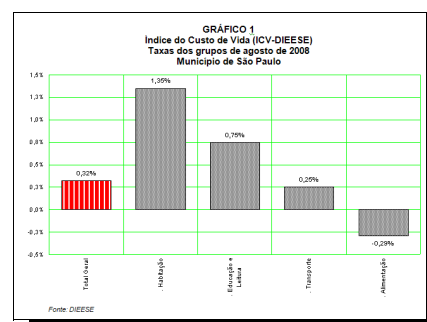
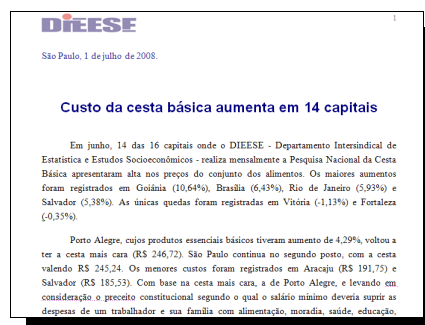
Desde sua fundação, o DIEESE desenvolve pesquisas e indicadores permanentes que têm como objetivo gerar informações sobre renda, custo de vida e mercado de trabalho e contribuir com os trabalhadores para o conhecimento e a compreensão da realidade. Desta produção destacam-se pesquisas de preço, de emprego e desemprego e as sindicais. São elas:

ICV – Índice de Custo de Vida

É a pesquisa que deu origem ao DIEESE e realizada desde 1955. Acompanha mensalmente a variação de quase 600 itens (bens e serviços) na cidade de São Paulo, divididos em 10 grupos: alimentação, habitação, saúde, educação e leitura, transporte, vestuário, despesas pessoais, despesas diversas, recreação e equipamento doméstico.

Cesta Básica Nacional

Acompanha mensalmente o preço de 13 ou 12 produtos alimentícios, de acordo com a região, regulamentados pelo Decreto Lei 399, de 1938, que estabeleceu o salário mínimo. Por meio desse levantamento, é estimado o valor do salário mínimo necessário para o sustento do trabalhador e de sua família. A pesquisa é realizada em 16 capitais, onde o DIEESE tem escritórios.

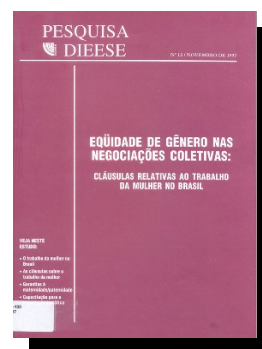
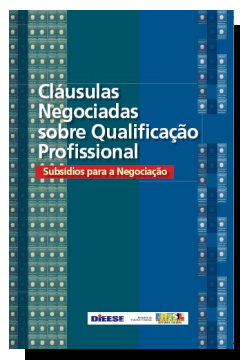


PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego



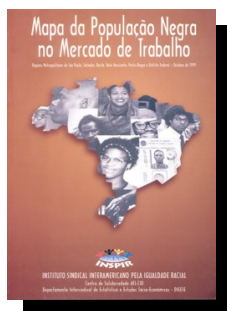
A Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), realizada pelo DIEESE, em convênio com a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade), é um dos trabalhos do DIEESE que mais repercutem na sociedade.

Iniciada em 1985, na Região Metropolitana de São Paulo, a pesquisa representa uma inovação na análise e na produção de dados sobre o mercado de trabalho. Expandida para outras localidades, em diferentes períodos, a PED integra hoje o Sistema Nacional de



Emprego, vinculado ao Ministério do Trabalho e Emprego e financiado pelo Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), como fonte produtora de estatísticas primárias sobre o mercado de trabalho. Atualmente, a pesquisa é realizada em seis regiões metropolitanas do país.

SACC – Sistema de Acompanhamento das Contratações Coletivas



Implantado em 1993, acompanha acordos e convenções coletivas. São 225 instrumentos, 50 categorias profissionais, 16 unidades da Federação e cerca de 15 mil cláusulas acompanhadas.

SAG – Sistema de Acompanhamento de Greves

Também implantado em 1993, coleta e acompanha paralisações e greves ocorridas em todo o território nacional. A partir desses bancos, o DIEESE elabora importantes trabalhos como:

- Balanços de greves,
- Balanço dos reajustes salariais,
- Balanços de pisos salariais etc.



Pesquisas Especiais

Para dar respostas às necessidades do movimento sindical e reunir conhecimento sobre temas de interesse dos trabalhadores, o DIEESE realiza estudos com duração determinada,

recortes específicos, enfoque em uma região, um setor, um tema ou em todos esses aspectos. O trabalho é parte do planejamento da instituição e pode ser realizado para atender a demandas específicas das entidades sindicais filiadas.

Distribuição dos reajustes salariais em comparação com o INPC-IBGE Brasil - janeiro a junho de 2007 e 2008				
Variação	2007		2008	
	nº	%	nº	%
Acima do INPC	433	87,1	227	73,5
Mais de 4,01% acima	15	3,0	1	0,3
De 3,01% a 4% acima	17	3,4	11	3,6
De 2,01% a 3% acima	63	12,7	19	6,1
De 1,01% a 2% acima	183	36,8	81	26,2
De 0,01% a 1% acima	155	31,2	115	37,2
Igual ao INPC	47	9,5	38	12,3
De 0,01% a 1% abaixo	16	3,2	39	12,6
De 1,01% a 2% abaixo	1	0,2	4	1,3
De 2,01% a 3% abaixo	0	-	1	0,3
Abaixo do INPC	17	3,4	44	14,2
Total	497	100,0	309	100,0

Fonte: DIEESE

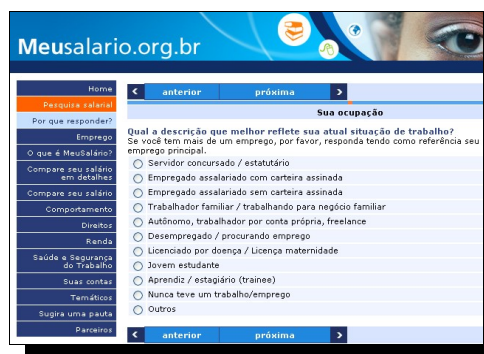
São exemplos desta produção:

- Perfis de categoria,
- Estudos setoriais e
- Estudos regionais.

Pesquisas na Internet – Site Meu Salário

O DIEESE, em projeto com entidades de outros países, é o responsável no Brasil pelo site MeuSalário www.meusalario.org.br. Criado na Holanda por uma equipe de pesquisadores e jornalistas apoiados pela Universidade de Amsterdã, o projeto consiste em um conjunto de websites internacionais, mantidos e alimentados por entidades sindicais, universidades e institutos de pesquisa.

Atualmente, o projeto possui sítios em funcionamento em 21 países, sendo que o DIEESE está responsável por implantar o projeto em países da América Latina.



No Brasil, o projeto, em parceria com as centrais sindicais brasileiras e entidades de outros países, está viabilizando o antigo sonho de comparar salários e condições de trabalho internacionalmente.

O site disponibiliza uma pesquisa *on line*, um verificador salarial, que permite comparação de salários, e matérias sobre temas relacionados a trabalho. Além disso, o site possibilita a realização pelo DIEESE de pesquisas de perfis de categorias.

ESTUDOS E DESENVOLVIMENTO



A preocupação em ampliar, difundir e tornar sua produção disponível para o movimento sindical e para a sociedade fez o DIEESE criar sua área de Estudos e Desenvolvimento. Dentro desta área, encontra-se o Núcleo de Produção de Informações (NPI), que é responsável pelas seguintes produções:

- Nota Técnica - Breve análise de temas de interesse do movimento sindical. Exemplos: autonomia do Banco Central, FGTS, FAT etc.

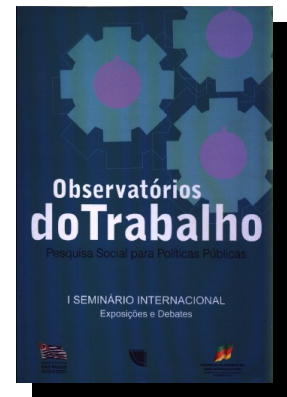
estudos
e
pesquisas

- Estudos e Pesquisas - trabalhos mais extensos sobre qualquer tema. Exemplos: “Mulher e negro no mercado de trabalho”.
- Pesquisas temáticas.

Observatório do Trabalho

Olhar o futuro do trabalho, das ocupações, do rendimento e das condições de trabalho em um setor, em uma região, na cadeia produtiva é o objeto dos Observatórios do Trabalho. A metodologia de observação fundamenta-se no diálogo social e na possibilidade de intervenção conjunta dos atores sociais.

O Observatório do Trabalho é uma opção por produzir um olhar atento e cuidadoso do movimento da realidade, através da visão dos atores sociais nela envolvidos, com a finalidade de subsidiar o cálculo do dirigente na tomada de decisão para a ação, na medida em que o conhecimento pode ser um diferencial nesse momento.



Produzir informações e conhecimento que permitam a compreensão dos problemas que impedem a inclusão social pela ausência de trabalho, ou quando este existe, a inclusão fica comprometida em função da qualidade do trabalho ou da perspectiva da sua continuidade. O Observatório prioriza o enfoque da Situação de Trabalho através de três dimensões gerais: a condição de trabalho, a inserção ocupacional e renda. É realizado por meio de parcerias com o poder público municipal ou estadual.

Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa

O “Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa” é uma publicação, já em sua segunda edição, fruto da parceria entre o DIEESE e o Sebrae. Ela preenche



importante espaço na constituição e organização de dados específicos do segmento. Constituída por diferentes fontes de informação, é

elaborada com o objetivo de disponibilizar a todos os interessados um conjunto de dados sobre o perfil e a dinâmica do segmento dos micro e pequenos empreendimentos, formais e informais.

O esforço conjunto do DIEESE e do Sebrae na produção da obra envolveu diversas etapas de trabalho, que incluíram seleção, levantamento, análise e sistematização de dados. Dependendo da fonte da informação, os dados podem ser apresentados para o país, grandes regiões, unidades da federação, regiões metropolitanas, capitais e interior, evidenciando a dinâmica territorial da micro e pequena empresa.



Estatísticas do Meio Rural

Já está em sua terceira edição a publicação “Estatísticas do Meio Rural”, realizada por meio de parceria entre o DIEESE e o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), por intermédio do Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural (NEAD), no âmbito da sistematização das informações disponíveis sobre a vida e o trabalho no meio rural brasileiro.



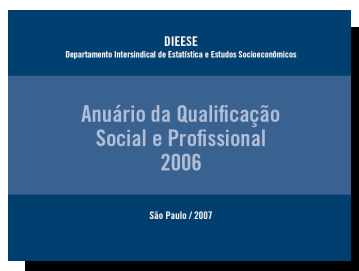
A publicação destaca-se ao reunir dados que contribuem para evidenciar a participação da agricultura familiar e dos assentamentos de reforma agrária na

produção, comercialização e processamento industrial da produção agrícola e pecuária, bem como nas receitas geradas e de seus impactos sobre a arrecadação nas diversas esferas de governo.



Anuário da Qualificação Social e Profissional

Publicação elaborada pelo DIEESE em parceria com o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), o “Anuário da Qualificação Profissional”, atualmente em sua segunda



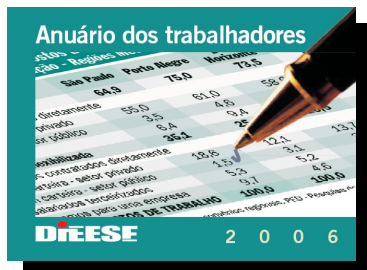
edição, reúne um extenso conjunto de dados sobre qualificação social e profissional produzido por diversas fontes de informação. A iniciativa tem como objetivo principal subsidiar os atores sociais e gestores de políticas públicas de emprego, trabalho e renda e representa parte do trabalho de sistematização e construção de uma base estatística comum, que seja referência para uma política pública de qualificação profissional.

Anuário dos Trabalhadores

Publicação que já está em sua oitava edição sendo que três delas foram feitas em convênio com o Ministério do Trabalho do Emprego (MTE). Desde seu lançamento, em 1992, a publicação tornou-se importante ferramenta de apoio às ações sindicais, principalmente às negociações coletivas. Por sua



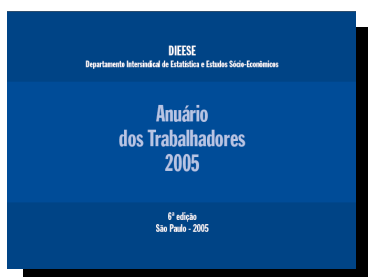
grande variedade de informações e pelo formato prático, tem alcançado também outros segmentos da sociedade.



O objetivo do “Anuário dos Trabalhadores” é apresentar informações sobre a complexa situação socioeconômica do país e revelar suas várias faces. Há ainda uma parte dedicada a indicadores de países selecionados, o que

possibilita a comparação internacional.

Desde a edição de 2005, o Anuário dos Trabalhadores é apresentado também em CD Rom, o que possibilita acesso rápido aos dados selecionados por usuários da Internet e de microcomputadores. Em 2005, o conteúdo do CD era idêntico



ao impresso. Agora seu usuário tem acesso, também, a séries históricas para alguns indicadores, o que facilita a pesquisa sobre determinados assuntos.

Observatório da Equidade



O Observatório da Equidade é uma estrutura do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social - CDES, que tem por finalidade aportar capacidade e instrumentos ao Conselho e à sociedade brasileira para acompanhar o enfrentamento do problema das desigualdades no país, e para apoiar a formulação de políticas públicas e ações sociais que promovam maior equidade no acesso aos direitos de cidadania.

Outros eventos que fazem parte da agenda do DIEESE:

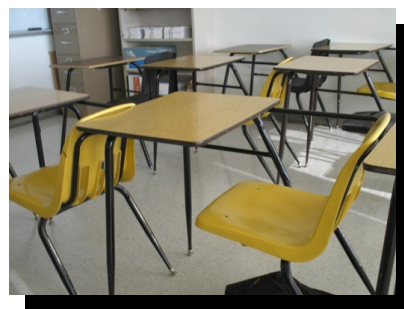
- Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social,

- Comando da Campanha Unificada pela Redução da Jornada de Trabalho, das Centrais Sindicais,
 - Comissões de emprego (estaduais ou municipais) – apoio,
- Conselhos universitários, entre outros.

EDUCAÇÃO

O desejo de aprender significa uma opção por saber usar melhor, ampliar as capacidades de conhecer e fazer. A educação surge como uma resposta a esta vontade, desenvolvendo-se por dentro da dimensão da assessoria que o DIEESE, junto com as atividades de pesquisa, presta ao movimento sindical.

As atividades de educação e formação são desenvolvidas através de programas específicos, cursos, seminários, estudos dirigidos, oficinas de trabalho, palestras e debates sobre os temas relacionados ao mundo do trabalho. No DIEESE, a atividade de Educação se dá pelas seguintes frentes:



Formação Sindical

Desde os anos 70, a partir de demanda sindical, o DIEESE investe no trabalho de



formação sindical. A concepção metodológica adotada visa construir o conhecimento de forma coletiva, com a troca de experiências e o estudo do conhecimento socialmente produzido. O objetivo é qualificar a luta e a ação

sindical. Atualmente, no trabalho de formação, o DIEESE prioriza seus eixos de atuação (emprego, renda e negociação coletiva).

São cursos, seminários, oficinas e palestras desenvolvidos para atender às solicitações do movimento sindical brasileiro. É um trabalho feito sob medida, de acordo com a necessidade e as características das instituições e as experiências de seus dirigentes, visando à ação sindical.



Programa de Capacitação em Negociação

As atividades de formação do DIEESE estão articuladas no Programa de Capacitação em Negociação (PCN).

O Programa tem como objetivo desenvolver habilidades e conhecimentos dos dirigentes sindicais que negociam. A organização de cada seminário ou oficina responde à maneira como o problema é apresentado pelos dirigentes. Nas atividades são privilegiados:



- a análise da realidade,
- o planejamento e a organização da ação,
- a elaboração de estratégias,
- a formulação de propostas,
- avaliação e monitoramento de resultados,
- o avanço conceitual da prática da mediação.

Kits para Seminários de Capacitação em Negociação

Nos anos 90, o DIEESE começou a registrar os roteiros dos seminários que realiza para o movimento sindical. Boa parte está condensada em materiais de apoio pedagógico, denominados Kits, que apresentam propostas para o desenvolvimento de seminários e cursos.



Compostos por dois cadernos, um para o responsável pela condução da atividade, outro para o participante, de diversos textos e outros materiais de apoio, o kit registra possibilidades de percurso para uma atividade de formação sindical. Todo o material é embalado em uma bolsa.



O conteúdo do kit, exceto os vídeos, pode ser encontrado também em CD-ROM. Utilizando o navegador de internet de qualquer computador, é possível acessar os arquivos, ver e imprimir os cadernos do formador e do participante e

outros materiais disponíveis.

A produção desses materiais foi intensificada e aperfeiçoada a partir do ano 2000. Hoje, o DIEESE possui 18 cursos e seminários organizados nos kits, prontos para serem realizados. São mais de 400 horas de atividades.

RELAÇÕES SINDICAIS

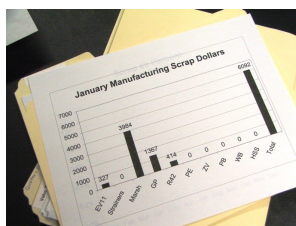
Dentre as atividades realizadas pelo DIEESE, a assessoria à negociação coletiva destaca-se como um momento importante da ação sindical na luta por melhores salários, emprego e condições de trabalho. Por meio da área de Relações Sindicais, o DIEESE assessoria as entidades filiadas no processo de negociação coletiva, realizando diversos trabalhos técnicos e participando de atividades.



Outros produtos e serviços da área de Relações Sindicais são:

Estudos

Desempenho dos diversos setores, análises de balanço de empresas, estudos salariais e outros trabalhos são parte da produção técnica do DIEESE voltada para assessorar o movimento sindical nas negociações coletivas. Geralmente produzidos por solicitação das entidades sócias, os estudos fornecem argumentos que qualificam a ação dos dirigentes sindicais e contribuem para a obtenção de resultados mais favoráveis aos trabalhadores nas negociações.



Participação em mesas de negociação

Técnicos da instituição acompanham dirigentes e comissões sindicais às mesas de negociação. Anualmente, o DIEESE participa de cerca de 1.000 rodadas de negociação, assessorando entidades sindicais filiadas. O serviço está disponível para todos os sócios do Departamento. As entidades com subseções têm direito a acompanhamento permanente do processo negocial, realizado pelo técnico responsável. As demais podem solicitá-lo aos escritórios regionais.



Participação em eventos

O DIEESE está presente em todo o processo de negociação. Os técnicos da instituição participam de reuniões de planejamento ou avaliação de campanhas salariais, oficinas, assembleias, congressos, ministram palestras sobre temas da conjuntura econômica e trabalhista ou do cotidiano sindical e sobre questões relacionadas a emprego, remuneração e processo de negociação.

RAN – Rede de Apoio à Negociação

Graças à experiência de muitos anos de negociação, o DIEESE oferece um serviço nacional, na internet, no qual disponibiliza seus bancos de dados, permite aos dirigentes e assessores sindicais registrarem informações relacionadas às suas negociações e estabelece a comunicação entre várias entidades e setores. Trata-se da Rede de Apoio à Negociação Coletiva - RAN, serviço exclusivo dos sócios do DIEESE, que permite:



A RAN é um serviço on line do DIEESE

- acessar a base de dados do DIEESE: acordos, greves, salários, preços, entre outros;
- acessar ou solicitar o envio de trabalhos técnicos produzidos pelo Departamento;
- acessar uma base de dados atualizada diariamente sobre negociações coletivas;
- registrar as negociações das quais participa;
- trocar informações com outros negociadores sindicais.

A RAN - Rede de Apoio à Negociação - é um serviço *on line* do Dieese, de uso das entidades sindicais afiliadas, cujo objetivo é produzir e difundir conhecimento sobre Negociação Coletiva.

O serviço permite ao usuário o acesso a uma base de notícias e a um centro de documentação focado no mundo do trabalho. Pode ser usado como um ambiente de trabalho personalizado. Nele, cada usuário pode manter uma agenda pessoal e coletiva, discutir questões via fóruns temáticos ou por categoria e oferece ainda a possibilidade de participar de bate-papos etc.

A RAN também oferece cálculo de perdas salariais, acesso aos bancos de dados do DIEESE, acesso ou solicitação de trabalhos técnicos ao DIEESE, possibilidade de registro do processo negocial, acesso a informações sobre negociações em curso, acesso a informações sobre empresas e acesso a análises de conjuntura.

Cálculo de Perdas Salariais

Índices* ☐ IPC-FIPE ☐ IGV-Dieese ☐ IGP-M
☐ INPC-IBGE ☐ IPCA-IBGE

Período* 09/2007 a 08/2008 (mm/aaaa) **Salário de referência***

Antecipação
 (mm/aaaa) (xx,xx%)
 (mm/aaaa) (xx,xx%)

O Cálculo das Perdas Salariais é um dos serviços disponíveis para os usuários da RAN